

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 07, março de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 07 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 07 de 2021 (03/01/2021 a 20/02/2021) e 2022 (02/01/2022 a 19/02/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 07, foram notificados 8.797 casos suspeitos de dengue, dos quais 7.614 eram prováveis. Dos casos prováveis 93,9% são residentes no DF (n=7.155).

Observa-se neste período, um acréscimo de 329,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 1.665 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

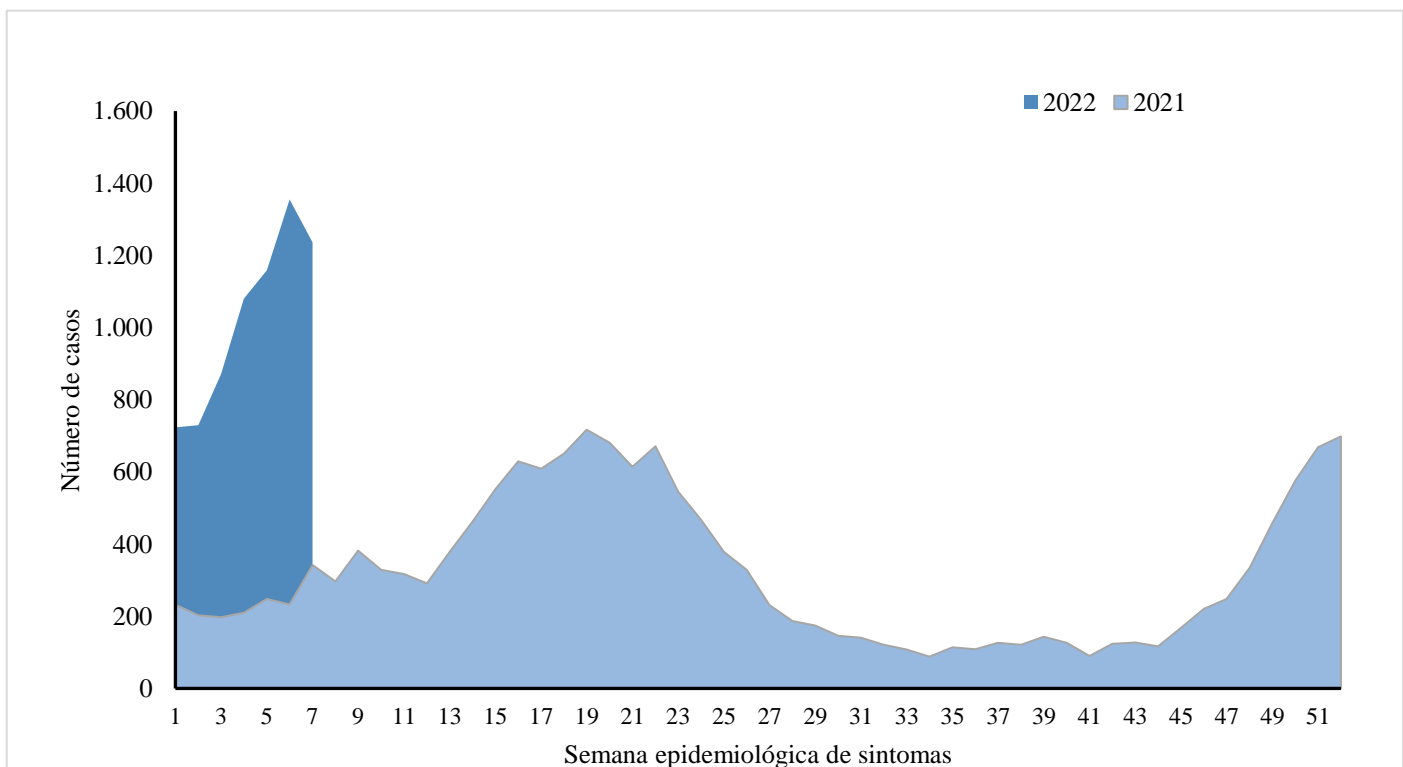
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 07.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	3.086	8.315	169,4	286	482	68,5	8.797
Prováveis	1.665	7.155	329,7	252	459	82,1	7.614

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 07 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

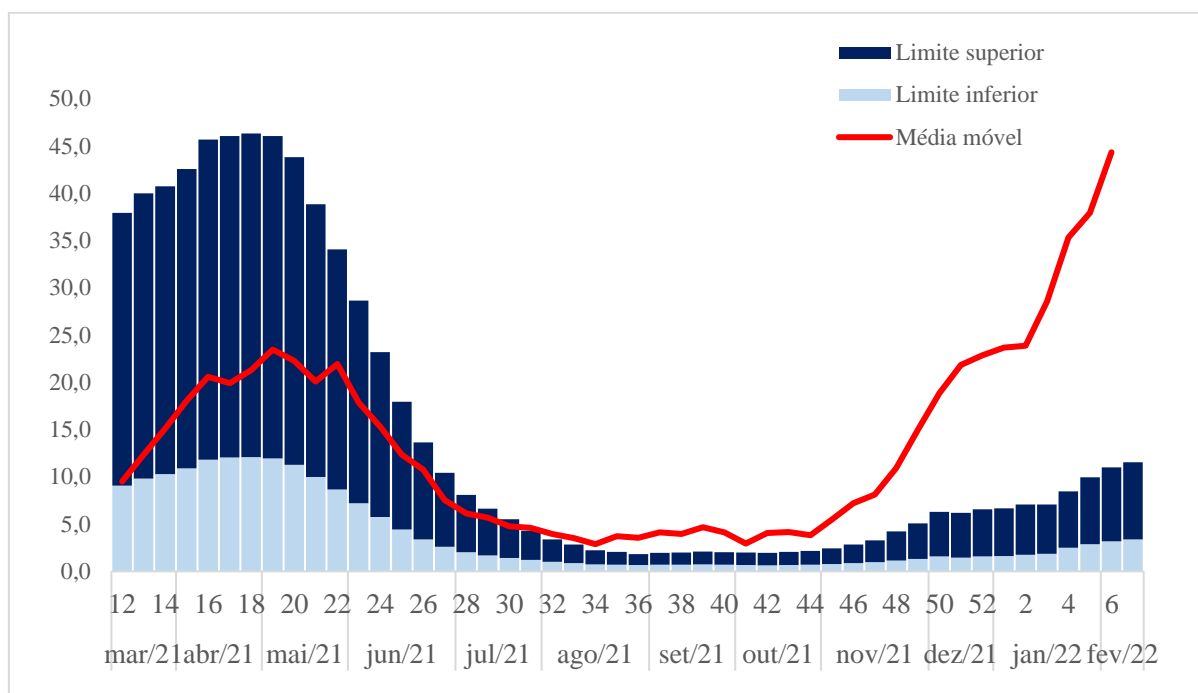


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 07.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 07.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 269,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 60 a 69 anos com incidência de 279,3 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 80 anos e mais e 40 a 49 anos, com 271,5 e 268,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 07.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	1	0,0	
Feminino	3956	55,3	269,7
Masculino	3198	44,7	201,7
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	47	0,7	104,6
1 a 4 anos	178	2,5	110,6
5 a 9 anos	351	4,9	185,8



10 a 14 anos	426	6,0	205,8
15 a 19 anos	481	6,7	201,0
20 a 29 anos	1259	17,6	248,4
30 a 39 anos	1291	18,0	236,1
40 a 49 anos	1272	17,8	268,5
50 a 59 anos	895	12,5	265,0
60 a 69 anos	570	8,0	279,3
70 a 79 anos	264	3,7	264,6
80 anos e mais	115	1,6	271,5
Total	7155	100,0	234,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 07 é o DENV-1, detectado em 53 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 07.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	0	0	0	1
CENTRO-SUL	2	0	0	0	2
LESTE	5	0	0	0	5
NORTE	2	0	0	0	2
OESTE	4	0	0	0	4
SUDOESTE	24	0	0	0	24
SUL	15	0	0	0	15
Total	53	0	0	0	53

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.719), seguida da região Oeste (1.451) e da região Norte (1.092) até a SE 07. Essas três regiões totalizam 59,5% dos casos prováveis do DF até a SE 07.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.412), seguida de São Sebastião (703 casos), Samambaia (481 casos), Taguatinga (473 casos) e Vicente Pires (434 casos) até a SE 07. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 48,9% (n=3.503) dos casos prováveis de dengue do DF (



Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 07.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	131	455	247,3
Cruzeiro	4	34	750,0
Lago Norte	29	110	279,3
Lago Sul	7	93	1228,6
Plano Piloto	70	181	158,6
Sudoeste Octogonal	11	32	190,9
Varjão	10	5	-50,0
CENTRO-SUL	154	508	229,9
Candangolândia	11	21	90,9
Estrutural	14	61	335,7
Guará	77	246	219,5
Núcleo Bandeirante	12	36	200,0
Park Way	1	22	2100,0
Riacho Fundo I	15	49	226,7
Riacho Fundo II	21	73	247,6
SIA	3	0	-100,0
LESTE	188	1045	455,9
Jardim Botânico	10	95	850,0
Itapoã	35	78	122,9
Paranoá	72	169	134,7
São Sebastião	71	703	890,1
NORTE	645	1092	69,3
Fercal	8	11	37,5
Planaltina	345	383	11,0
Sobradinho	143	312	118,2
Sobradinho II	149	386	159,1
OESTE	187	1451	675,9
Brazlândia	21	39	85,7
Ceilândia	166	1412	750,6
SUDOESTE	294	1719	484,7
Águas Claras	49	189	285,7
Recanto Das Emas	66	142	115,2
Samambaia	98	481	390,8
Taguatinga	46	473	928,3
Vicente Pires	35	434	1140,0
SUL	53	149	181,1
Gama	31	89	187,1
Santa Maria	22	60	172,7



Em Branco	13	731	5523,1
Total	1.665	7.155	329,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 07, com 307,60 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 606,10 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires, com 590,86 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 493,08 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 07.

Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	80,30	45,26	125,56
Cruzeiro	77,79	32,41	110,20
Lago Norte	172,38	123,90	296,28
Lago Sul	70,96	53,55	124,51
Plano Piloto	56,01	22,58	78,59
Sudoeste/Octogonal	32,57	25,34	57,91
Varjão	33,98	22,65	56,63
CENTRO-SUL	75,89	57,51	133,40
Candangolândia	61,21	67,33	128,53
Estrutural	65,27	100,63	165,90
Guará	103,16	71,86	175,01
Núcleo Bandeirante	99,92	49,96	149,88
Park Way	52,04	43,37	95,41
Riacho Fundo I	59,34	52,49	111,83
Riacho Fundo II	51,27	26,70	77,98
SIA	0,00	0,00	0,00
LESTE	141,33	162,56	303,88
Jardim Botânico	84,28	79,12	163,40
Itapoã	63,32	57,15	120,47
Paranoá	123,18	103,09	226,27
São Sebastião	262,10	344,00	606,10
NORTE	155,49	152,11	307,60
Fercal	84,46	31,67	116,13
Planaltina	91,29	104,04	195,32
Sobradinho	268,39	170,03	438,42
Sobradinho II	222,27	270,81	493,08
OESTE	144,73	140,99	285,71
Brazlândia	32,80	28,11	60,91



Ceilândia	160,87	157,27	318,14
SUDOESTE	134,75	72,44	207,19
Águas Claras	66,22	44,54	110,76
Recanto das Emas	70,22	37,00	107,21
Samambaia	116,75	79,60	196,36
Taguatinga	147,47	79,74	227,21
Vicente Pires	434,30	156,56	590,86
SUL	30,04	24,55	54,59
Gama	32,01	29,93	61,94
Santa Maria	27,85	18,57	46,41
DF	119,97	114,43	234,39

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022 até a SE 07, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 04 a 07/2022). As regiões administrativas de São Sebastião, Sobradinho II e Vicente Pires estão classificadas como alta incidência por apresentar índices 459,53, 355,12 e 302,24 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

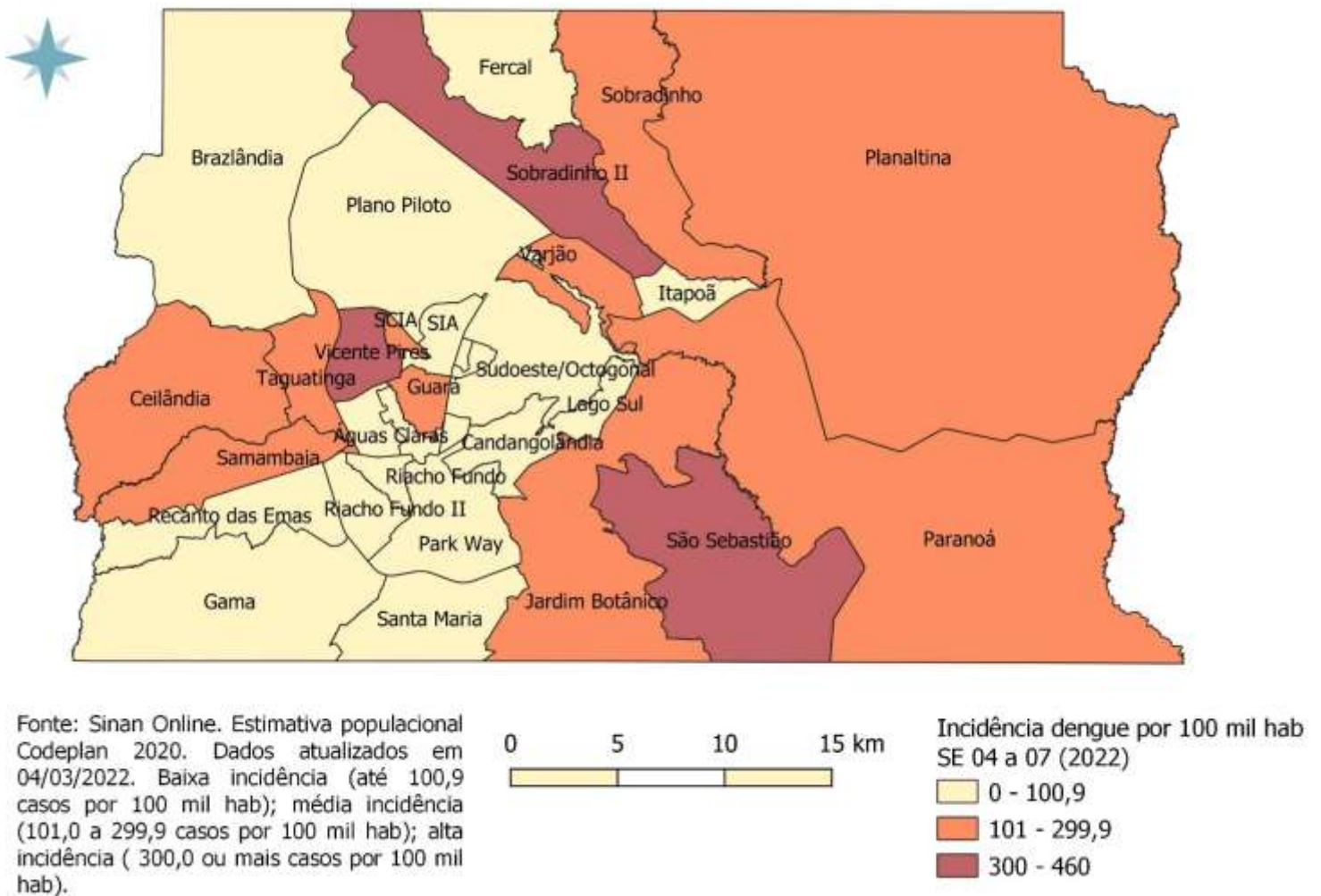


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 04 a 07.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 07 de 2022, foram confirmados 119 casos de dengue com sinais de alarme (1,66% do total de casos prováveis) e 12 casos graves (0,16% do total de casos prováveis). Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 07.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	15	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	18	5	0
LESTE	1	0	0	13	0	0
NORTE	9	0	0	19	2	0
OESTE	1	0	0	15	1	0
SUDOESTE	9	0	0	26	3	0
SUL	1	0	0	1	0	0
Em Branco	0	0	0	12	1	0
DF	21	0	0	119	12	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/03/2022 até a SE 07, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

